

Eleições da ADunicamp

Com chapa única a eleição acontece nos dias 13 e 14 de maio

Desde que a Adunicamp se tornou Seção Sindical do Andes-SN, em novembro de 2006, a eleição passou a ser a cada dois anos, em conjunto com a do sindicato nacional, como prevê o estatuto aprovado na época. Sendo assim, nos próximos dias 13 e 14 de maio os docentes filiados à entidade poderão votar para nova direto-

ria da Adunicamp e do Andes-SN. Para que todos possam participar deste processo democrático as urnas estarão em todas as unidades e na sede da Adunicamp.

Como em todas as eleições anteriores a Adunicamp divulga os inscritos para concorrer à Diretoria e ao Conselho de Representantes.

Chapa única: Democracia e Participação

Presidente: Paulo Cesar Centoducatte - IC

Primeiro vice-presidente: Valério José Arantes - FE

Segundo vice-presidente: Adolpho Hengeltraub - IFGW (aposentado)

Primeiro secretário: Paulo Oliveira - CEL

Segundo secretário: Bento da Costa Carvalho Junior. - FEA (aposentado)

Primeiro tesoureiro: Nilo Sergio Sabbião Rodrigues - FEA

Segundo tesoureiro: Nelson Prado Alves Pinto - IE

Diretora administrativa: Cecília Benatti - FENF (aposentada)

Diretora cultural: Olga Carvalho - FCM

Diretor de imprensa: César Aparecido Nunes - FE

Conselho de Representantes

Anisha Kathrin Vetter - CEL

Regina Celia da Silva - CEL

Flavia Maria Netto - FEA

Calendário das Eleições / 2014

Votação - 13 e 14 de maio

Apuração - 15 de maio

Posse - 31 de maio

Democracia e Participação

Nos próximos dias 12 e 13 de maio ocorrerão as eleições para a Diretoria e o Conselho de Representantes da ADunicamp

Como docentes da UNICAMP, temos clareza da importância da atuação da entidade nas reivindicações sindicais como as lutas por ganhos salariais, pela melhoria das condições de trabalho, pela contratação de mais servidores docentes e técnico-administrativos, pela garantia de aposentadorias dignas, por mais verbas para a educação em particular o aumento do percentual do ICMS da cota parte do estado para as três universidades estaduais paulistas e, sobretudo por uma democracia efetiva na universidade. Temos também clareza de que a conquista destas justas reivindicações só se dá se houver um envolvimento real dos docentes com a Adunicamp e com as ações desenvolvidas por ela. Assim, estamos participando destas eleições com a chapa **Democracia e Participação** que propõe dar continuidade ao trabalho que vem sendo feito nas últimas gestões, notadamente no entendimento de que, “como entidade que representa acadêmicos, a ADunicamp deve manter sua autonomia em face das disputas político-partidárias e do poder constituído”, devendo ser “um espaço no qual o pluralismo político-ideológico e o debate de ideias estejam sempre garantidos”. Isso não significa, contudo, falta de engajamento em questões políticas e sociais, pois cabe a nós um importante papel enquanto canal de encaminhamento e participação da sociedade civil organizada.

Engajamento com plena autonomia e abertura ao diálogo: esse é o espírito que tem orientado a participação ativa da ADunicamp numa série de atividades de caráter mais abrangente, como a participação no Conselho Municipal de Saúde de Campinas, no Fórum de Educação do Estado de São Paulo, e na organização de ato público no centro de Campinas no dia 31 de março, lembrando a triste herança dos 50 anos do golpe militar no Brasil, em conjunto com um amplo leque de entidades não governamentais – partidos, sindicatos, iniciativas populares etc. Na semana anterior ao do aniversário do golpe militar, a ADunicamp já havia sediado uma série de debates em torno de documentários do cineasta Renato Tapajós sobre temas conexos, como a questão da tortura, a luta pela revogação da Lei de Segurança Nacional, os movimentos estudantis e a crise na universidade nas décadas de 60/70 etc. Temáticas semelhantes já

havam sido abordadas nos últimos semestres, com exibição de filmes e debates com convidados que foram personagens importantes da história recente.

Foi também com esse espírito de **participação ativa e autônoma no jogo institucional-democrático** que a ADunicamp, juntamente com o STU e o DCE, assumiu um **papel de destaque** na última consulta à comunidade acadêmica para a elaboração de lista tríplice para a indicação de novo Reitor. Recuperamos aqui o episódio em algum detalhe.

A existência de 4 chapas fomentou uma maior disposição ao diálogo por parte das candidaturas, permitindo não apenas resgatar os debates públicos organizados pelas três entidades (que não existiram na consulta anterior) como também a gravação em estúdio de entrevistas estruturadas com as 4 candidaturas. Essas entrevistas foram disponibilizadas ao público geral na internet e registradas em DVD distribuído a todos sócios da ADunicamp. Com isso, a comunidade acadêmica passou a ter um documento dos compromissos das diferentes chapas, agregando transparência ao processo.

Dentre esses compromissos, destaca-se um que foi assumido por escrito por todas as candidaturas: não aceitar a indicação em caso de não obtenção do primeiro lugar na preferência da comunidade, conforme as regras vigentes. As candidaturas também aceitaram o convite a participar de debate aberto à comunidade no espaço Conversando no pátio da ADunicamp – se concretizada sua indicação.

Terminada a consulta, a ADunicamp divulgou documento, endereçado ao CONSU e ao Governador do Estado, conclamando à manutenção da tradição, cara à Unicamp, de respeitar a vontade da comunidade e elaborar a lista tríplice pela ordem de votação na consulta. Além disso, o vídeo com os compromissos dos então candidatos foi divulgado via matéria no site da ADunicamp.

Como sabemos, a tradição democrática foi mantida, com a indicação do primeiro nome da lista tríplice elaborada pelo CONSU, na mesma ordem da votação ponderada obtida na consulta. Após sua posse, o novo Reitor cumpriu seu compromisso e participou de debate aberto com a comunidade, no auditório da ADunicamp – fato inédito na história da entidade,

dando início a uma prática semestral, cuja continuidade está prevista para o dia 20/05.

No episódio acima, a ADunicamp entende que canalizou o apreço de seus associados à institucionalidade, juntando-se a outros atores na consolidação de uma **Universidade verdadeiramente autônoma e democrática**. Manteve assim a mesma atitude que já norteava as últimas gestões da entidade em face de seus interlocutores: procurar sempre o **diálogo** e a **solução negociada**, porém sem abrir mão de uma **autonomia** que, em determinados casos, aponta para o **respeito e manutenção do dissenso** (fundamental na democracia), levando à escolha de outros caminhos, dentre eles o jurídico, quando as outras soluções se esgotam.

No passado recente, a disposição ao diálogo por parte da Reitoria e do CRUESP vinha sendo muito limitada. Nos últimos tempos, novos canais têm sido abertos e a ADunicamp não se furtou, a a chapa tampouco não se furtará a utilizá-los. Dentre os tópicos ora em discussão com a Administração Superior da Universidade, aos quais daremos continuidade, estão:

- reenquadramento dos professores aposentados na nova carreira;
- extensão do pagamento do auxílio alimentação a todos aposentados (em respeito ao princípio da **isonomia entre trabalhadores na ativa e aposentados**);
- recolhimento em folha do desconto da Unimed para nossos associados;
- maior integração da rede de informática da ADunicamp com a malha do campus, de modo a podermos disponibilizar mais serviços aos associados;
- acompanhamento da **saúde do trabalhador**, num momento em que a pressão desenfreada por produtividade perde de vista importantes parâmetros de qualidade;

Algumas das questões a serem equacionadas pela ADunicamp dizem **respeito a seus associados**, caso patente da negociação salarial do Fórum das Seis com o CRUESP. Mas alguns tópicos atingem **grupos específicos** de forma direcionada, como ilustra a lista acima. Nesses casos, a ADunicamp tem procurado criar **canais para a discussão democrática com a maior participação possível** dos docentes envolvidos, respeitando sempre os estatutos da entidade. Duas questões prementes ainda

em discussão ilustram bem como isso ocorre.

Uma delas é a **negociação com a Unimed** sobre o reajuste de um antigo plano específico para familiares não diretos, como sogro/a, chamados de “agregados”. Outra é uma medida do Tribunal de Contas do Estado (TCE) que obriga a Unicamp a mudar a fórmula de cálculo do teto salarial pago a seus servidores, com impacto negativo para um número já significativo de docentes, número esse que tende a aumentar num futuro próximo. Em ambos os casos, foram realizadas reuniões específicas com os grupos atingidos, com quórum superior a 80 participantes em cada uma delas. Nessas reuniões, fez-se uma análise da situação e encaminharam-se propostas de possíveis soluções, após debate com ampla participação dos interessados.

No tocante ao teto salarial, propôs-se a **indicação de representantes das Unidades**, com apresentação de seus problemas específicos (como plantões médicos que ficariam vagos ou deixariam de ser pagos), para definir em conjunto com a direção da entidade **encaminhamentos gerais, quando possível, e/ou específicos, quando necessário**. Em relação à Unimed, conseguiu-se reatar as negociações, que haviam sido suspensas unilateralmente pela seguradora, e uma proposta de acordo está em discussão e será em breve apresentada aos atingidos para apreciação. Mas a **via jurídica** permanece sempre como uma solução eventualmente necessária, assim como **articulações políticas** nos casos pertinentes – como quaisquer medidas que digam respeito à **Carreira Docente** e à **vida acadêmica de modo geral**.

Por sorte, o atendimento de demandas específicas nem sempre significa resolução de conflitos. Exemplo disso são o **blog dos aposentados** criado recentemente e os encontros regulares voltados para esse grupo, com grande ressonância entre os interessados. Uma atividade mais antiga que continua a fazer sucesso e tem seu público cativo – mantendo-se uma média de 80 espectadores por sessão – é o **cinelube** semanal das noites de 4ª feira, com oportunidade de confraternização e discussão após a sessão. A exibição vespertina ainda não desfruta da mesma popularidade, mas nossa proposta é mantê-la, no espírito do atendimento possível a demandas específicas. Dentre as atividades culturais que vêm sendo realizadas de modo regular, destacam-se também as **apresentações musicais** de 5ª à noite, em intervalos de um a dois meses, as quais contam com público significativo e às vezes lotam o auditório – como no concerto da Orquestra

filarmônica de violas, realizado em março deste ano.

Além das atividades internas, importantes para a coesão do corpo de associados, a ADunicamp tem participado ativamente do trabalho sindical propriamente dito, atuando de modo firme e consistente nas instâncias a que tem acesso, como o **Fórum das Seis** entidades que congregam docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes das três universidades paulistas (USP, UNESP e Unicamp) e a Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior (**ANDES**), seja em suas reuniões regulares de trabalho ou encontros de discussão estratégica/programática. São pontos de destaque nessa área de atuação, dentre outros:

- Reposição salarial para docentes e servidores técnico-administrativos das três universidades e do Centro Paula Souza;
- Equiparação entre os valores pagos a título de “benefícios” (auxílio alimentação, auxílio refeição etc.) na Unesp, Unicamp, USP e no Ceeteps, com sua incorporação aos salários, inclusive aos proventos dos aposentados;
- Estabelecimento de uma agenda de reuniões entre Fórum das Seis e Cruesp para debate sobre o SPPrev/aposentadoria/Plano de Aposentadoria Complementar;
- Contratação de técnico-administrativos e docentes, atendendo às demandas definidas pelas unidades de ensino e demais órgãos institucionais;
- Que as reitorias promovam ações efetivas no sentido de coibir o assédio moral e que toda denúncia seja apurada de forma rigorosa;
- Luta na LDO por 33% da receita total de impostos para a educação, incluindo 11,6% da quota-parte do Estado do ICMS para as universidades estaduais paulistas e 2,1% para o Centro Paula Souza;
- Repasse integral às universidades estaduais paulistas do percentual do ICMS conforme definido na LDO (sem desconto anterior para a Habitação e de recursos relativos à dívida ativa).

Na última gestão, a ADunicamp realizou um grande esforço para aprimorar a **comunicação** com seus associados e já conseguiu alcançar alguns bons resultados, como um envio mais eficiente de **boletins eletrônicos** e comunicação por esse meio, de modo geral. No entanto, muito ainda resta por ser feito, como uma atualização mais orgânica de sua **página**

na internet que, apesar de já estar plenamente funcional, ainda pode e deve ser aprimorada.

Dentre os **problemas** apontados para a gestão 2010-2012, mencionava-se certa “perda de legitimidade, em função do distanciamento da entidade representativa daqueles que deveria representar e também a lógica contrária, ou seja, a perda de interesse em se envolver na entidade pelos seus representados”. O trabalho desenvolvido na ADunicamp desde então conseguiu dar algumas respostas efetivas ao primeiro problema, como bem ilustram alguns dos pontos arrolados acima. A ênfase dada a **questões internas** envolvendo o interesse direto da **comunidade universitária** certamente contribuiu para resgatar **legitimidade** da entidade em suas funções representativas, com todo o necessário respeito à pluralidade de visões e interesses, procurando encaminhar **soluções adequadas**, seja de **consenso** ou **majoritárias**, quando necessário.

Resta equacionar de maneira mais efetiva o segundo problema, que se coloca como mais complexo, pois reflete um espírito do tempo mais amplo, em que os docentes se encontram por demais pressionados a apresentar resultados mensuráveis às instâncias avaliadoras (internas e externas à Universidade), o que favorece a busca por soluções individuais em detrimento da luta coletiva. Cabe agora um esforço adicional para **envolver o associado** no trabalho da entidade, seja através de participação no Conselho de Representantes (**CR**) ou de comissões para discutir tópicos específicos, ou mesmo encaminhando diretamente à ADunicamp as questões mais prementes em suas respectivas Unidades. A chapa **Democracia e Participação** está aberta a essas demandas e as incentiva.

Nesse sentido, é preciso saber melhor como pensa hoje o professor universitário, quais são suas expectativas e preocupações, o que espera de seus representantes. Trata-se, portanto, de aproximar-se ainda mais do associado e atrair novos membros para a ADunicamp, criando e mantendo abertos e efetivos os devidos canais de comunicação e representação.

No mais, a chapa **Democracia e Participação** compromete-se a implementar as melhorias na sede já aprovadas em Assembleia Geral, visando o aprimoramento térmico e acústico do auditório, assim como o remodelamento da sala de multiuso e quaisquer outras medidas que venham favorecer o uso efetivo e funcional de nossa infraestrutura pelo conjunto dos associados.

Contamos não apenas com seu voto no processo eleitoral como, sobretudo, com sua participação ativa na vida da entidade – que é de todos nós!